



MÚTIPLAS FORMAS DE SER CRIANÇA E JOVEM ENTRE OS GUARANI E KAIOWA

MONFORT, Gislaine Carolina¹ (gislainecmonfort@gmail.com); **MOTA, Juliana Grasieli Bueno**² (jusante@gmail.com);

¹Discente do curso de Geografia da UFGD – Dourados;

² Docente do curso de Geografia da UFGD – Dourados.

Este trabalho apresenta diálogos e reflexões realizados junto à família da *ñandesy* Floriza e *ñanderu* Jorge na aldeia Jaguapiru, Reserva indígena de Dourados/MS, com os quais aprendemos e vivenciamos a construção do espaço *Kurundua*, cujo nome fundamenta-se no protetor do milho e em um dos elementos que constituem o *jeguaka*, (o cocar de penas e flores). Consideramos a abordagem qualitativa e a ferramenta etnográfica enquanto metodologia aliada à pesquisa geográfica, como um aporte bastante relevante para a compreensão da produção de diferentes territórios e territorialidades. Nessa perspectiva, a proposta desenvolvida fundamentou-se em um conjunto de metodologias que parte da etnografia associada a Geografia com o trabalho de campo e a construção de fontes orais por meio de entrevistas. Essa última é uma técnica à qual nos possibilitou reconstituir à memória socioespacial desses povos na correlação entre os territórios étnicos (*tekoha*) e à Reserva. Acreditamos que esses elementos suscitaram pensar, a partir de dois espaços e tempos diferentes, a importância do *ñe'ẽ'* (língua, linguagem) para o povo Guarani e Kaiowá, que são representados pelas palavras *tekoyma* (o modo de viver em um tempo passado) e *tekopyaju* (o modo de viver no tempo presente) que apontam transformações socioespaciais. O espaço *Kurundua* tem sido construído de forma autônoma pela rede de parentesco de Jorge e Floriza e tem como objetivo o fortalecimento do conhecimento tradicional Guarani e Kaiowa por meio dos processos próprios do *ñembo'e* (*orientar/ensinar*) retomando elementos do *tekoyma* e recriando resistências no *tekopyaju*. Nesse sentido, possui como princípio a educação tradicional e o *ñe'ẽ'* que através das palavras do *ñanderu* e *ñandesy* reconstituem as experiências vividas em um território étnico que continua vivo e que passa a ser conhecido e construído pelas memórias de diferentes gerações. O espaço *kurundua* por meio do *ñembo'e* (*orientar/ensinar*) e *ñe'ẽ'* (*língua/linguagem*) estimula crianças e jovens a reconhecer as *cosmogeografias* do povo Guarani e Kaiowa. Ainda é um espaço político excepcional, a importância de “fortalecer e retomar a cultura”, como afirma constantemente Jorge e Floriza, é também uma estratégia político-étnica-identitária imprescindível para que as novas gerações continuem a luta pelos seus *tekoha* (territórios étnicos ancestrais).

Palavras-chave: Crianças e jovens, Guarani e Kaiowa, territorialidade.

Agradecimentos: Aos Guarani e Kaiowa todo respeito, admiração, agradecimento e solidariedade na à luta. E a Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de iniciação científica.